

VANTAGENS DO CÂMBIO LIVRE

São Paulo — A margem de manobra para equilibrar a taxa de câmbio no período pós-desvalorização e liberação cambial é praticamente nula, de acordo com o economista Pedro Sainz, diretor da Divisão de Estatísticas e de Projeções Econômicas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). Sainz disse que o importante, no momento, é observar que alguns países que desvalorizaram as moedas e liberalizaram o câmbio conseguiram recuperar suas economias.

No caso do México — exemplo mais próximo por ter sofrido ataques especulativos semelhantes em circunstâncias financeiras também parecidas —, o impacto da desvalorização no primeiro ano (1995) foi de uma queda de 6% no Produto Interno Bruto (PIB). No ano seguinte, a economia mexicana já apresentava um crescimento de 5,5% e, em 1997, de 7%.

O economista acredita que a probabilidade de o Brasil reagir rapidamente, como o México, é boa. Sainz disse que a economia brasileira pode reagir nos próximos dois anos. “O impacto da devalorização no crescimento econômico é importante”, afirmou.